

Brasil começa a mudar discurso

A comissão de assessoramento presidencial para renegociação da dívida externa deve mudar o rumo dos entendimentos com os bancos credores, após o Palácio do Planalto constatar que o velho e repetitivo discurso do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, não leva a lugar algum, afirmou ontem ao **CORREIO BRAZILIENSE** o diretor de um dos bancos brasileiros mais atuantes no exterior.

A criação da comissão presidencial reduziu o poder de nego-

ciação de Funaro, a ponto de o assessor especial para assuntos externos do Ministério da Fazenda, Paulo Nogueira Batista Júnior, consultado por telefone em Genebra, onde participa de reunião do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), rejeitar o convite para participar do colegiado e evitar constrangimentos futuros ao ministro.

A influência do ex-chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro e os membros menos radicais na questão da dívida, como os diretores para assuntos da dívida

externa e da área externa do Banco Central, respectivamente, Antônio de Pádua Seixas (demissionário e a ser substituído na próxima semana) e Carlos Eduardo de Freitas, e o vice-presidente para operações internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, devem reabrir os canais de conversação com os bancos credores, fechados pela intransigência de Funaro de só falar em corte dos pagamentos de juros para o País crescer, sem dar alternativa de diálogo.